

PODE SAIR

João Juliano

A UDN já tem roteiro certo e seguro no limiar do ano que surge. Entre o atalho clandestino e sombrio e o verdadeiro caminho, escolheu o último, para não fugir ao programa que lhe cabe: o de empolgar no próximo pleito o Governo do Estado. Enganam-se os que supõem seja tragica ou melancolica a sua trajetória. Aqueles que alardeiam a derrocada do partido do Brigadeiro, com a saída, afinal, do Senador Matias Olimpio, fazem um julgamento erroneo porque desconhecem o drama que vivia a agremiação partidária, historicamente habilitada — ela que nasceu na luta — a enfrentar, com galhardia as provações e os golpes da adversidade.

Desde já do governo do Dr. Rocha Furtado que o atual presidente da UDN era o desanimo e o temor personificados, num contraste, felizmente, com a combatividade dos autenticos lideres do Partido. Aquele tempo o Senador Matias Olimpio atemorizado com as arruaças dos renaults leites, se obstinava no convencer o Governador a mandar o partido àsurtigas e a viajar ao encontro das comodidades de uma embaixada, que as munificencias de Dutra lhe acenavam. O Presidente da UDN ficou sózinho e Rocha Furtado soube manter-se altivo e digno, nas alturas em que o povo piauiense o colocara, cheio de confiança.

Avisinha-se o pleito e reúne-se o partido, para escolha de seus candidatos aos diversos postos eletivos. Foi uma comédia. Demerval Lobão — o secretário moderno — recebe do patrão os enfeites de candidato a governador e, retumbantemente, preliba, em lugares marginais da sociedade sadia e por entre amplexo da vida airada, alegre, preliba a vitória sobre o Dr. Agenor Almeida, contra quem fomentou ódios e criou condições irrespiráveis, no seio da UDN. Não chegou a ser candidato, mas conseguiu em parte o objetivo do patrão: afastou um dos lideres preeminentes.

Nas proximidades do pleito, depois de escolhido o nome da simpatia de todas as correntes — Eurípides de Aguiar — improvisa o inefavel Senador Matias Olimpio uma caravana aos redutos eleitorais dos candidatos a Deputados federais que não lhe eram doces e tenta, como sempre, comprar votos com dinheiro alheio. Recebe o repudio irrecorrível, com a consagração nas urnas dos companheiros que ele proscivera, pelo crime de não lhe seguirem o passo tardo e trôpego. Perdeu a UDN as eleições pela inépcia, senão pela sabotagem do seu Presidente. E como isso fosse pouco, de contrapeso, surgiu virulento o personalismo doentio do pupilo Demerval, preocupado em arrebatrar das mãos dos eleitores as chapas dos seus contentores de partido.

Quem contempla o trabalho paulatino, mas eficiente que, há muito, vem desenvolvendo o Sr. Matias no sentido do esfacelamento da UDN, por certo, não duvida nada de sua canhestra politica. Quem conhece a sequencia de erros do Presidente da UDN não pode duvidar de que ele antes do pleito já achava possível o acordo, que, com obstinação,

Continua na 4a. página

Derrotado em Pedro II o vice-governador

Conforme telegrama que recebemos do nosso correspondente em Pedro II, o vice-governador, naquela localidade, sofreu forte revez com os resultados das eleições dos novos componentes que devem constituir a Câmara Municipal.

A ala vitoriosa, obedece a orientação do Dep. Manuel Nogueira Lima, sendo a mesma aliada a voloroso elemento pessedista da corrente chefiada pelo sr. Lauro Cordeiro Brandão.

O importante município, tem como Prefeito o irmão do vice-Governador, pelo que mais fragorosa se torna a derrota sofrida pelo sr. Milton Brandão, em sua própria terra natal. Aliás, no Estado, ele conta apenas com a solidariedade do irmão, o Prefeito Tertuliano Sólton Brandão.

Ficou assim constituída a mesa da Câmara Municipal — Pedro Barroso de Oliveira — Presidente (PSD.) o vice Presidente e Secretário são elementos da U.D.N.

Intromissões Prejudiciais

Petrus MAURICIUS

O mal vem de longe, com a sua peçonha tradicional, mas nem por isso podemos considerá-lo incurável, rebelde sistematicamente aos preventivos que atacam, de frente, as doenças que tanto estragam a matéria como o espírito, numa ação dupla de corrupção humana e de efeitos desastrosos para a sociedade a que vivemos, obrigatoriamente, ligados por imposições da própria vida.

Nunca faltaram, nos círculos aristocráticos dos governos, os bonachões astutos e manhosos que, à guisa de benfeitores e interessados pelas causas administrativas, vão sugando a seiva do Estado, alastrando-se célere e voraz pelo organismo da pobre vítima, como os fungos e a erva de passarinho...

Esses parasitas atacam, geralmente, em grupos

organizados, tendo por chefe o que mais facilmente adere à vítima, sem o perigo iminente da repulsa e da reação. Os de ordem inferior seguem às apalpadelas, carcomendo e estragando na mesma sanha de destruição, de extermínio e de conquista indébita e desonesta.

Há várias espécies de seres parasitários. Todavia, os mais perigosos são encontrados dentro da política nacional, perfeitamente identificados com governos incompetentes e flexíveis, que não têm a devida ombridade de reagir e enxotá-las das dependências da coisa pública, como intrusos sempre preocupados com as oportunidades que lhes satisficam os indesejáveis instintos e lhes regalem a vida talhada para empreendimentos de natureza con-

denável.

Para averiguação perfeita do que sentenciamos aqui, é bastante que nos penitenciemos a nós mesmos com a desoladora tarefa de correremos a vista pelo grande número dos nulos que fazem córte ao sr. Pedro Freitas, figuras solenes e graves que parecem tentar, como leões esfaimados, deavassar grossas portas de aço que, por complacência ou precaução, ainda não foram arroladas na vultosa batida da C.E.R., que, apesar de meticulosa, não escapou do conhecimento público como as conseqüências não escaparão ao juízo temerário do povo, hoje escarnecido e ludibriado pelos que já se confundem com o abuso e a irresponsabilidade.

Para finalizarmos esta sentença benigna e ami-

Continua na 6a. página

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano II ★ Piauí — Teresina, 11 de Janeiro de 1953 ★ Número 102

EMPRESTIMOS E ESMOLAS

Disidério QUARESMA

Como é sabido, o governo do Estado tomou ao Banco do Brasil, o empréstimo de dez milhões e depois, recebeu do governo federal, a esmola de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros para as festas do Centenário de Teresina.

Os dez milhões do empréstimo foram divididos em duas partes iguais, uma destinada à conclusão das obras do Hotel da Praça Deodoro, e a outra, à remodelação da rede de iluminação elétrica desta capital.

As obras do Hotel estão para cá do meio, e os cinco milhões, quase liquidados. Só a contabilidade impenetravel da Socopa poderá explicar como se gastou tanto para fazer tão pouco.

Quando muito acuado pela imprensa o governo do Estado dá explicações confusas e desculpas amarelas sobre o andamento do serviço de conserto da rede elétrica, dizendo que vai comprar ou já comprou transformadores, fios e outros materiais. O fato é que a luz de Teresina vai de mal a pior. É de supor-se que o material adquirido tenha sido empregado no melhoramento das instalações elétricas da Socopa, do Itararé e da fábrica de tiquira e outras gororobas do

industrial Zêcamilo.

Estamos informados de que o auxílio do governo federal para as festas do Centenário não foi todo esbanjado nas farras de Karnak e da Socopa. Sobrou alguma coisa que o governador está distribuindo com os seus protegidos. Consta que há pouco, um funcionário de Karnak recebeu de presente de aniversário, um cheque de Cr\$10.000,00.

O Prefeito tomou ao Banco do Brasil o empréstimo de três milhões e recebeu do auxílio federal para as festas do Centenário dois milhões e meio. Além disso, o homenzinho da Furna da Onça da Primavera quadruplicou os impostos municipais, de sorte que a Prefeitura devia estar aborrotada de dinheiro, em condições de executar grandes obras. Mas nada tem feito, a não ser o calçamento de algumas ruas, à custa dos proprietários das casas.

O prefeito não pode ter consumido todo o auxílio federal empintar com barrela de cal os troncos das figueiras da arborização das ruas, fazer torres de papelão, enfeitar a cidade com bandeirolas de papel e subvencionar os jogos de azar da Feira de Amostras. Deve tersobrado muita coisa, tanto mais

Continua na 6a. página

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
 REDATOR-SECRETÁRIO: SOLFIÉRI A. ARARIPE

ASSINATURAS:

1 ano	Cr.\$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
 Rua Lizandro Nogueira, 1384
 Teresina — Piauí

Construtora Francisco Araújo Fortes

Possui o maior equipamento de máquinas «Caterpillar». Contrata construção de estradas, açudes, terraplenagens, barragens, etc.

Enderço Telefónico: Caminhão

Rua LIZANDRO NOGUEIRA, 1655
 Teresina — Piauí

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella
 Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, nº 1.342
 TERESINA — PIAUÍ

DR. A. ROMÃO DE SOUSA NETO

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paisandu, 1059

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doçes - Refrescos
 Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

Especialista em banquetes, coquetês, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—

Cataventos

Bombas para água
 Descascador de arroz
 Trituradores
 Máquinas de cortar raiz
 Engenhos para cana

VENDEM

Neves & Cia.

Av. Getúlio Vargas, 71

PARNAIBA

Rua Coelho Rodrigues, 1226

TERESINA

Joaquim Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

VENDE-SE

A casa situada à Rua Sen. Teodoro Pachêco (antiga Bela), onde está estabelecida a Sapataria «Elite».

Tratar com o Dr. Afrânio Nunes.

CASA À VENDA

Vende-se uma casa tôda de tijolos, construção nova, mosaicada e taqueada, com água e luz, à rua David Caldas, no. 510-S. Tratar no mesmo local.

Clinica de Ouvidos, Nariz e Garganta

— DO —

DR. AGNELO DE SAM-PAIO FILHO

Consultório:

Rua Elizeu Martins, 1299

FONE 210

Residência:

Praça João Luiz, 1385

FONE 331

VENDE-SE

Uma impressora nova movida a eletricidade com capacidade de 110 ou 220 volts com rama de 37 por 27, com duas velocidades, e com capacidade para 1200 a 1600 exemplares por hora.

A tratar nesta redação.

A Mensagem de Pio XII

O Nordeste e o Dever do Clero Piauiense

José FERNANDES DO REGO

A PERSONALIDADE de Pio XII vem se impondo, no julgamento de todos os homens serenos e desapaixonados, como o do maior estadista do nosso século e um dos pontos culminantes da cultura milenar da Igreja. Sua Santidade, ao assumir a gestão dos negócios do Vaticano, às vésperas da deflagração da guerra, já era admirado pela sua atuação diplomática na Alemanha, durante o primeiro conflito mundial e, sobretudo, pela maneira por que atuou como Secretário de Estado do seu eminente antecessor, quando lhe coube negociar alguns dos mais complexos documentos diplomáticos já firmados em nome do ocupante da cátedra de São Pedro.

Assim, Pio XII não se revelou como homem de Estado, a exemplo do que ocorreu com Pio XI, com Leão XIII e com Bento XV, depois de sua ascensão ao solio pontifício. A conduta-extraordinária dos três papas citados, os novos caminhos que abriram na história da Igreja e, também, na da humanidade, poderiam realmente constituir surpresas, pois suas personalidades ainda não estavam reveladas em toda sua plenitude, não fosse a Igreja uma fonte perene de ensinamentos e um núcleo poderoso de administradores.

Conhecido, respeitado e aplaudido em todo o mundo, o Sumo Pontífice iniciou o seu glorioso reinado no meio da maior expectativa dada a agitação política da época e a consciência que todos tinham de que o novo timoneiro da barca de Pedro saberia conduzi-la, no meio dos grandes perigos já antevistos, com inexcedível perícia, consumada argúcia e grande habilidade.

Estas considerações a respeito do Supremo Pastor nos são sugeridas pela Mensagem que Ele se dignou de dirigir ao povo brasileiro por intermédio do senador Marcondes Filho. Este breve documento pode ser considerado, sem exagero, como uma das críticas mais percutientes que já foram formuladas a respeito das condições atuais do nosso país.

O Sumo Pontífice assinala as perspectivas que se abrem diante do nosso futuro e afirma que temos razões de sobra para confiar nos destinos do Brasil e no papel que nos está reservado em breves dias.

Mas, como pai amantíssimo, mostra, também, as falhas profundas que existem na nossa organização e os erros de base que nos podem levar a crises incapazes de comprometerem definitivamente o destino do país.

A alta inteligência do Papa, à sua nunca desmentida habilidade de governante, não poderia passar desatenta a diferença profunda que se está cavando entre o Norte e o Sul do país, aquela cada vez mais pobre e transformado em simples mercado de exploração colonial. Claro que Pio XII não tratou do problema com a veemência de expressão com que acabamos de abordá-lo, e, num documento de ordem geral, limitou-se a injici-lo e a as inalar os perigos que dele podem advir para o destino do país, apontando, ao mesmo tempo, nos ensinamentos das Escrituras, o caminho da nossa salvação:—«Ajudaí-vos uns aos outros, a carregar os vossos fardos» (Gal. VI, 2º).

No nosso entender, Pio XII abordou o problema crucial do Brasil contemporâneo. Em numerosas oportunidades temos tratado deste assunto, que ameaça a própria integridade nacional, e que tem sido objeto, nos últimos tempos, do pronunciamento de altas autoridades brasileiras como o general Cordeiro de Faria, em discurso pronunciado na Escola Superior de Guerra, o deputado Alimomar Baleiro e tantos outros.

A Mensagem de Pio XII é tanto mais oportuna e feliz porque coincide com uma das maiores crises já vividas pelo Nordeste que talado por duas estiagens sucessivas, desajudado pelo Governo Federal, negligenciado pela maioria dos seus representantes, está ameaçado de ver-se despovoado, com os seus habitantes compelidos a escolher entre a morte e a emigração. Ainda agora, retornando do Ceará, o deputado Armando Falcão, alarmado com a pobreza dos seus conterrâneos, decidiu apresentar ao Congresso projeto de lei isentando de todos os impostos federais, ressalvado o de renda, os habitantes das zonas das secas. A iniciativa do senhor Armando Falcão dá idéia da gravidade, cada vez maior, da situação no Nordeste, onde jamais existiu um plano sistemático de realizações visando a fixar ao solo as populações e a assegurar-lhes um nível condigno de existência.

E no meio de tantas aflições para todos os nordestinos que a Mensagem de Pio XII nos chega como uma palavra de estímulo e como um convite para assistir, fazendo-nos refletir sobre o papel que o clero poderá desempenhar na obra de redenção do Nordeste, o qual se continuar desajudado e entregue ao seu próprio destino poderá transformar-se, em breve, num perigoso foco de infecção extremista, pois em nenhuma outra parte do país existe tanta pobreza, e, também, em nenhuma outra, é tão acintosa a desproporção entre a riqueza de uns poucos e a miséria de quase a totalidade.

Ora, o clero não pode ser, no Nordeste, o aliado da minoria plutocrática, que acastelada no monopólio da terra, como remanescente da aristocracia rural, ou no sórdido comércio da agiotagem, a exemplo dos «parvenus» de Parnaíba, explora miseravelmente o trabalho de toda uma população. A tarefa dos representantes da Igreja, sem esquecer suas obrigações espirituais, é de procurar despertar a consciência dos deveres que a essa «elite» assiste em relação ao povo. Cabe-lhes mostrar que a sociedade não pode subsistir nos modelos vigentes quando a satisfação das necessidades mais elementares constitui privilégio de uma minoria.

Para lembrar ao clero nordestino um exemplo muito alto, em apoio do nosso ponto de vista, permitimo-nos recordar incidente ocorrido nos primeiros dias do ano, na habitual audiência em que o Papa recebe os cumprimentos do patriado romano pelo início do Ano Novo. Em palestra com um dos membros da nobreza, o Papa ouviu deste observações severas sobre a lei de reforma agrária que o Primeiro Ministro italiano, senhor De Gasperi, antigo bibliotecário de Sua Santidade, propôs ao Parlamento. Sem responder palavra, o Papa expressou sua formal repulsa ao nobre romano, voltando-lhe as costas. A ocorrência indica, sem sombra de dúvida, o propósito do Papa de empregar todo o seu prestígio pessoal e a influência da Igreja no sentido de diminuir as desigualdades sociais e dar maior número de oportunidades a todas as criaturas, o que se casa com a mais pura tradição do Cristianismo.

Sentimo nos felizes em poder assinalar que, no nosso Estado, D. Inocêncio vem desempenhando tarefa de relêvo no combate à sedadadamente apostolar, angariando fundos, distribuindo esmolas, re-necendo medicamentos e viveres. Milhares de vidas têm sido salvas do, de quem muito esperam todas as pessoas humildes do Piauí.

A hora que vive o Nordeste não admite hesitações no cumprimento do dever e exige que saibamos resistir a tôdas as solicita-

Continua na 1a. página

AGUAS PASSADAS...

—CXIX—

Santa Ingenuidade

Como um traço sugestivo da vida simples e singularmente desataviada do nosso matuto, da maneira de se conduzir e expressar, diante de pessoas de posição e trato social, aproveitamos uma passagem, observada quando da viagem do Interventor Tenente Landry Sales, ao sul do Estado, valendo referir que o mesmo, em contacto com a nossa gente, se revelou o tipo modesto e despreocupado das vaidades trazidas pelo cargo que ora desempenha-mo-

destia que lhe assegura situação de acatamento e prestígio que disfruta, pondo em relevo a sua fidalguia pessoal.

Varando estensas estradas, sob a inclemência de um sol abrazador, teve a comitiva de afrontar as asperezas daquelas zonas inhospitas, pela carencia absoluta do mais simples laivo de vida, de conforto e civilização, no seio daquela pobre gente, minada pela tristeza e pelo abandono em que vive, dispensando a profundidade

do olhar do psicólogo para se lhe adivinhar as cismas e as torturas que sabe arrostar, com a resignação estoica de quem está afeito a vencer as desditas e a suportar os desalentos daquele viver ingrato, que a credulidade e a fantasia lhe apontam, como sendo «a sorte que Deus lhe dá».

Entre Natal e Cantinho a caravana teve de fazer uma pequena estação de repouso, em um casebre situado à margem da estrada, habitado por casal com um unico filho, ainda pequeno.

A atenção de todos foi atraída para a disparidade observada no fisico do casal; ele, pardo, velho e alquebrado pelo peso dos anos; ela, clara, com visíveis traços de mocidade e beleza rusticas.

A impressão era que o velho seria, não o marido, mas o pai daquela mulher, mostrando quando muito, possuir apenas um terço da sua idade.

Pondo em destaque a bondade propria e inata do camponez, o velho ofereceu ao Interventor algumas das suas excelentes laranjas.

—Aceito, disse ele, mas se faz preciso que o senhor me arranje tambem a sua faca para descascá-las.

—Não ha duvida, mas a minha faca é das que usam os cangaceiros dos sertões do Ceará.

—E o senhor, velho como se acha, ainda fala em cangaço?

—Ora, senhor Interventor, na minha idade a gente tem muito pouco a perder e quando a morte chega, ainda se pode considerar um grande negocio!

x x x x

A mulher assistia a conversa com a criança nos braços, e a ela se lhe dirigiu o Interventor:

—Que bonita criança, tão forte e tão risonha.

—É assim mesmo, meu senhor; ele goza muita saúde, graças a Deus.

—Quantos anos tem ele?

—Falta pouco para completar os dez meses.

—De quem ele é filho?

A matuta, despreocupada e sem intenções malevolas, olha para o Interventor e responde com o mais ingenuo dos sorrisos:

—É nosso.

Janeiro de 1953

Joel de Oliveira

“O Dia” Edição de hoje 8 páginas \$ 2,00

Quem é Petrus Maurícius?

Em virtude da grande confusão que se tem verificado, nesta capital, a respeito da identificação do autor dos artigos publicados neste órgão da imprensa piauiense, resolvemos abrir enquête, entre os intelectuais e o público em geral, a fim de que, através de o seu julgamento, se revele a opinião comum a respeito do misterioso articulista.

Inicialmente, ouvimos o professor Valdemar Sandes, que rege cadeira de Português em diversos estabelecimentos secundários desta capital.

Eis a opinião do distinto intelectual:

— Pelos estudos de análise literária que consegui realizar, e pelos exames de estilo que, demoradamente levei a efeito, não tenho a menor dúvida de que todos os artigos, publicados neste jornal e assinados com pseudônimo de Petrus Maurícius, são de autoria do jornalista Fabricio de Arêa Leão.

Basta um ligeiro confronto entre os libelos dos artigos e os da vasta obra de Fabricio.

Senão vejamos:

«Rememrança Sentimental», «O Príncipe da Vingança», «O Homem do olhar sombrio», «Poemas do meu amor cativo», «O Grande republicano», Diva, Diva! Vem cá, meu amor! etc, etc.

Ora, quem fizer um cotejo com os títulos acima e os que Petrus Maurícius tem publicado em o «Dia», como «Conciências Mortas», «A máscara e a face», «O bobo da corte», «O petróleo é nosso», «Petas de chapa vermelha», e outros, não poderá concluir de modo diferente.

Petrus Maurícius é todinho Fabricio. Fabricio no começo, Fabricio no meio e Fabricio no fim.

— Opinião do professor A. Tito Filho, lente catedrático de Português do Colégio Estadual do Piauí e professor desta disciplina em diversos colégios da capital.

Ei-la:

— Pelas clarezas das expressões, especial tática de escrita; pelo poder de argumentação e cerrado das idéias, não posso deixar de atribuir a autoria dos artigos ao dr. Adolfo Alencar.

Esta questão de Petrus Maurícius é mero despistamento, com que se procura iludir os menos afeitos ao jornalismo. O homem é ele mesmo.

Opinião do jornalista Camal Cury:

— Se é verdade que o estilo é o homem, e o homem é o método, claro está, por a mais b, que o grande Petrus Maurícius somente pode ser o autor de «Rememrança Sentimental» — jornalista Fabricio de Arêa Leão.

Opinião do jornalista Lino Correia Lino, Diretor da Imprensa Oficial:

— Pelo modo de escrever, pela critica cerrada e contundente, e algumas palestras particulares, atribuo a autoria dos artigos de Petrus Maurícius ao jornalista Valdemar Sandes.

Opinião do dr. Alarico Elias Hidd:

— Sinceramente, creio, com firmeza, que o autor é o dr. Cláudio Pacheco, meu prezado colega de advocacia.

O dep. Milton de Aguiar falou-nos da seguinte maneira:

— Petrus Maurícius não é, são dois: A. Tito Filho e Cláudio Pacheco.

O carrasco Celso Cunha disse-nos:

— Dada a convivência diária que mantenho com o professor Cunha e Silva, a ele e somente a ele atribuo a autoria dos artigos de Petrus Maurícius.

Certa vez li um artigo assinado por Cunha e Silva no «Jornal do Piauí», citando Rousseau. Minutos depois, li Petrus com a mesma citação.

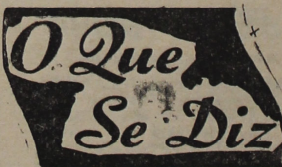
Neste dia, apostei e ganhei.

No próximo número daremos outras opiniões.
Viva Petrus !!!

Desespêro de Causa Conclusão

para escrever», o ilustre advogado não pôde responder.

Preparem-se, pois, para enfrentar a derrota com serenidade e acatar como Presidente da U. D. N, secção do Piauí, o ilustre homem público — Dr. Eurípedes Clementino de Aguiar, pela vontade soberana dos convencionais.



... Que o vereador patriótico anda à procura de um jornal para publicação da prestação de contas do Congresso Municipalista e Comissão do Centenário.

... Que o dep. José Cândido e os piauienses estão ansiosos para ler a resposta do dr. José Olímpio.

... Que o prefeito de Campo-Maior pretende fazer uma conferência pacifista no seio da Udn.

... Que o dr. Demerval anda falando só, pelas ruas da cidade, por contar na certa com a vitória do dr. Eurípedes.

... Que o dep. Sigfredo Pacheco foi escolhido pe-

Água Mineral SoCoPo

Dentro de poucos dias será lançada à venda em todos os bares da cidade, a preço baixo a excelente água mineral SoCoPo que se rivaliza com as águas das melhores fontes do país.

Recebemos do Dr. Fonseca Filho, sócio da Companhia Construtora Poti Ltda, algumas garrafas do precioso líquido, que agradecemos.

lo P.S.D. para sucessor do sr. Pedro Freitas.

... Que o dep. Leônidas Melo, apesar de não topar com o deputado campo-maiorense, aprovou a escola.

Amigo da capital, do interior e de outros Estados, saiba escolher o seu hotel hospedando-se no

HOTEL FREITAS

Recentemente instalado em prédio novo, amplo, higiênico e confortável, dispõe de quartos individuais e para casais.

E você vai ficar satisfeito porque será atendido cordialmente, com asseio e prontidão.

Proprietária: FILOMENA FREITAS

RUA ÁLVARO MENDES, 859, perto do Hotel Glória.

Esta "casa" também é sua!



Aqui você encontrará também esta "casa" para servi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O Progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE
WILSON PARENTE & IRMÃO
AV. FREI SERAFIM, s/n
TERESINA

As Eleições Udenistas

EDGAROFF

Prosseguem os debates entre simpatizantes Euripidistas e Matistas para a escolha do membro que, na Convenção do Partido, que será realizada no próximo dia vinte e um de janeiro, assumirá a presidência da U.D.N. seção do nosso Estado.

Uma e única deveria ser a candidatura apresentada para aquele difícil e honrado posto: a do ilustre jornalista Eurípides de Aguiar, udenista cem por cento, médico notável, político dos mais influentes, e sobretudo, conceituado e inimitável jornalista, que, desde a fundação do partido udenista, há colocado a sua pena, a sua inteligência, a sua lealdade político-partidária, não somente aos postulados da «eterna vigilância» mas também à boa causa de todos os bons piauienses que desejam ardentemente o progresso do solo piauiense.

Aqui não nos ocuparemos da pessoa do dr. Eurípides de Aguiar, se não o soubéssemos digno do alto posto para o qual já se encontra praticamente eleito, taes as perspectivas com que se nos depara o pleito em questão.

A vitória de Eurípides de Aguiar, à presidência da U.D.N., o partido da «eterna vigilância» é um imperativo do momento atual; é mesmo uma coisa líquida e certa; líquida sob o ponto de vista político; e certa porque, sem a concretização dos justos anseios dos verdadeiros udenistas que querem e lutam por tão nobre candidatura, a U.D.N. soçobrará inevitavelmente na monstruosa «teia de aranha» que na surdina lhe estão a mover os adeptos do partido social democrático.

Os Matistas, entretanto, ainda não se aperceberam das manobras dos pessedistas, que, maquiavêlicamente, se infiltraram nas suas hostes, preparando o terreno para o recrudescimento das lutas externas que estão acabando com a vida do partido.

É preciso que os simpáticos elementos da ala do Senador Matias Olimpio estudem e compreendam o trama dos pessedistas que, vendo o descontentamento que atualmente grassa nas suas hostes, pretendem numa manobra política de grande vulto, arranjar um rompimento nas fileiras brigadeiristas, que, com a já desdenhada vitória do Dr. Eurípides de Aguiar, se constituirá, por certo, num sério entrave às suas pretensões no próximo pleito eleitoral

(Continua na 7a. página)

A Mensagem de Pio XII

Conclusão

ções do egoísmo comodista e do receio de responsabilidades.

Numerosas vezes as advertências que temos dirigido aos detentores do poder econômico têm sido interpretadas como gestos de esquerdismo exacerbado e, neste sentido, alguns dos seus escribas, não gratuitos, têm provocado pronunciamentos na imprensa. Nada nos deterá, porém, no caminho que nos apontam o dever e o patriotismo: — a luta pela justiça social. No meio das asperezas e das incompreensões que antevemos, será um conforto para nós a lembrança da sentença que Pio XII proferiu ao afirmar ao senador Domingos Velasco que «Deus não desampara os que lutam pelos humildes».

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral

Rua Senador Pachêco

RADIO

Conclusão

aproveitar valores, por outras vias que não sejam os programas de calouros, onde os julgamentos nunca podem ser feitos com justiça? Por que não se remunera melhor o cantor de rádio, dando-lhe oportunidade de assinar contratos com cláusulas bilaterais que assegurem direitos e vantagens, e, ao mesmo tempo, certas obrigações tanto para o cantor como para a Empresa?

A todas essas perguntas, muito gostaríamos de merecer resposta dos responsáveis pelos destinos do meio radiofônico piauiense, à disposição dos quais colocamos esta coluna.

Dr. Luiz Batista

CLÍNICA UROLÓGICA, MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, ureteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236 —N.

Casa à venda

Vende-se uma casa residencial, à rua senador Teodoro Pacheco, 1199.

Tratar com o proprietário na mesma.

Pode sair

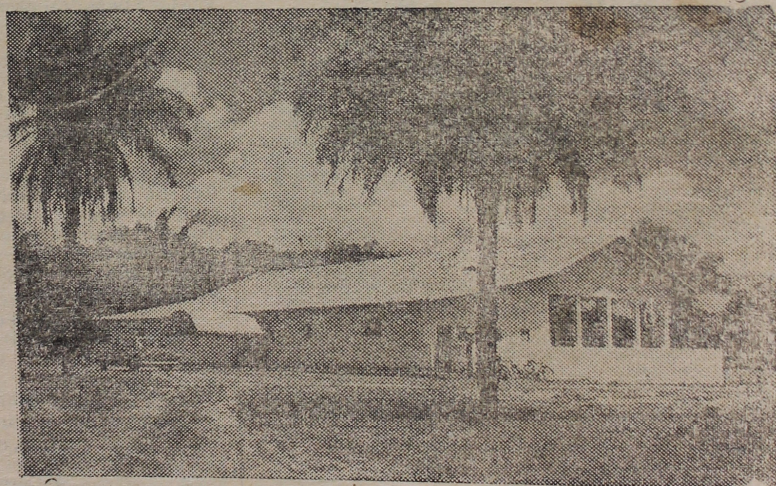
Conclusão

vem tentando com o Governador Pedro Freitas. Na Assembleia Legislativa, onde o NÃO da oposição devia ressoar com resposta às manobras do governo contra o partido, flutuava a figura do Sr. Francisco Castro, dubio, obtuso e inhabil. Foi um rapazola que apiedou os seus contemporâneos de faculdade ao mostrar o semblante desfigurado pelo comando ao mostrar a miopia mental, para transacionar zombando de sua miopia mental, para transacionar com o governo, através o Prof. Edgard Nogueira, até o dia da reação da bancada, que o levou à renúncia e ao ostracismo.

O mais, é do domínio público. O presente de dez milhões de cruzeiros que ofereceu ao Governo do Estado. O orçamento apetitoso foi também mais uma benesse do homem que preparava o colchão hollywood em que se deitaria, no Palácio de Karnak e nos latifúndios do Cel. Antonio Freitas. E ainda o mais escabroso: a luta titânica que sustentou para destronar das graças do Catete noventa por cento da UDN, talvez, quem sabe, o preço que lhe exigiram para ser recebido, sem as «honras» que merecem os transfugas, os desertores, no transbordante camarim governamental. Esse o drama da UDN, preparado com requinte pelo homem que hoje dá adeus ao partido e prepara-se para a morte política sem cerimônias, sem exéquias. E a UDN poderá, então, realizar o programa que se traçou, sem os tropeços que a sabotagem interna lhe trazia. Tem dois anos para lutar e galvanizar a opinião pública que já a contemplava, com reservas e com censura. Retire-se agora o Sen. Matias, antes de proporcionar males maiores à UDN e serviços mais avultados aos adversários. Antes agora, que nas vésperas do pleito. Ele já é um corpo estranho, algo de anormal a minar o corpo majestoso da UDN.

Depois do relato sucinto dos erros que tem cometido o Senador Matias Olimpio, impõe-se logo a convicção de que sua saída constitua, para os udenistas do Piauí, uma mensagem de esperança, alguma coisa nova a arrancar o partido do marasmo em que se encontra, e a conduzi-lo ao seu verdadeiro caminho, o de oposição e de luta.

SOCIEDADE CONSTRUTORA POTI LTDA.



Este é o panorama que oferece a SoCoPo aos que a visitam.

Manteiga REAL

Artigo de Superior Qualidade

Produto de Salgado Irmão & Cia. Ltda.

Agentes: CARVALHO & CARVALHO LTDA.

RUA SENADOR TEODORO PACHECO, N. 971—993 — FONE 567

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Estão em preparativo de viagem os políticos piauienses.

Seguirá, no dia 9, para Parnaíba o dep. Zêcândido, e os demais, seguirão direto à Teresina, no dia 11 do corrente.

João Emílio foi ao Piauí para observar de perto as demarques da convenção da Udn. Dizem que o chefe do PTB piauiense não está interessado na adesão do Matias ao seu partido, pois terá que receber uma bagagem volumosa, sem proveito. Demerval Lobão não possui nenhum colégio eleitoral. O PTB já recebeu, em suas fileiras, o senador Arêa Leão, que de eleitor só possui o Baumann e assim será o Matias outro «presente de grego». E segundo o próprio Emílio declarou, não precisa de medalhões como o Matias, o que deseja é criar os núcleos petebistas nos municípios, porque essa história de chefe é conversa fiada. Os núcleos municipais sim, são os verdadeiros chefes.

Nós, que conhecemos bem o João Emílio, não acreditamos que ele entregue o PTB ao Matias para eleger o Demerval e ficar de fora, como bandeira de mata-mosquito. A aspiração do velho senador é passar para o partido trabalhista e fazer uma coligação com o PSD, visando sua reeleição ao Senado e a do seu pupilo Demerval à Câmara Federal. Daí a razão do desinteresse do João Emílio pelo velho senador das Pubas.

A imprensa carioca continua publicando os resultados das convenções municipais, dando grande maioria para a ala Eurípedes — Zêcândido.

O dep. Zêcândido declara que não há entendimentos, nem acordos em que o dr. Eurípedes não fique como candidato à presidência da Udn, apresentado pela maioria do partido.

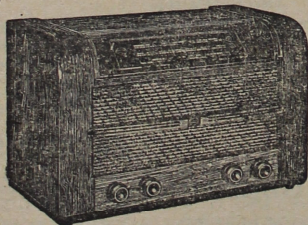
Sabe-se aqui, que os matistas em desespero de causa, apelam para a fraude, pois, legalmente, a derrota será fragorosa.

Cordialmente,

Januário BARRENSE.



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. Funciona com acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 60-240 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade — Perfeição — Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zepaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

As memórias de Cain

Abel

Esquecidos do Povo

O Prefeito da capital e os provetos legisladores municipais resolveram, agora, com muito alvoroço e gravidade, fazer valer suas personalidades de governantes, como que temendo sejam esquecidos pelo povo na inação estarecedora em que sempre viveram.

Para tanto, lançaram um olhar de lince para vislumbrar o alvo, mas como nada lhes acudisse capaz de lhes dar muita notoriedade, agarraram-se, com unhas e dentes, aos conceitos da crítica do nosso colaborador Disidério Quaresma, fazendo-se vítimas e deitando lamúrias de mistura com a reação judiciária que, perante céus e terra, prometeram fazer, ao som de trovejantes discursos que o taquígrafo, com muita dificuldade e habilidade, só conseguiu registrar um que um jornal divulgou.

As manchetes espalhafatosas berram que O Dia vai ser processado por crime de injúria e ultraje aos cãndidos vereadores de Teresina. Mas se esquecem, por conveniência condenável ou covardia sem nome, de dizer e denunciar da desmoralização que sofreram, passivamente, calados e murchos como cão sarnento, quando o dep. Santos Rocha mandou invadir o mercado público de Teresina, autorizando a prisão do vigia e a condução da carne para Altos. Isto é que a Câmara deveria ter rebatido, e não um simples artigo que traz o sinêto vivo de apontar-lhes os erros e defeitos, que são muitos.

CARROÇÃO E CARROÇA À VENDA

Vendem-se:

uma carroça para tração de bois ou reboque, com rodas de pneus, rolamentos, freio e capacidade para até 1.500 quilos;
uma carroça para tração de burro, com pneus.

Tratar à rua São José, n.º 1.550, entre 13 e 17 horas.

BEBA

MARTINI

Seu aperitivo

LEIA «O DIA» — O JORNAL DAS MULTIDÕES

Materia paga

As tropelias do dep. Santos Rocha e sua Camarilha

Balbino Balbo

Na tarde do dia dois do corrente, a cidade de Altos, teve a infelicidade de assistir estareceda, a brutal, violenta e estúpida cena de verdadeiro massacre levada a efeito por Emídio Barbosa e seu sobrinho de estimação José Barbosa, mais conhecido por «Barbosinha», Promotor Público de Santa Filomena, atualmente, com serventia no Tribunal de Justiça e com estadia permanente em Altos, em virtude do prestígio que desfruta o seu cunhado Deputado Santos Rocha, tuchaua, a cuja batuta os Barbosas obedecem cegamente. Emídio Barbosa e seu aludido sobrinho, juntamente com o Delegado de Polícia-Clovis Vitorino de Assunção-Tenente Reformado da Força Policial do Estado, elemento maleável a todas as empreitadas sinistras do Deputado e sua camarilha; tendo por mentor a vasta e acatada cultura Jurídica do Barbosinha, de mãos armadas, contando com o apoio irrestrito de assalariados de sua grei, depois de verdadeiro fogo de artilharia, tocaram fogo nas casas pertencentes ao senhor Benedito Cleto de Sousa, no lugar denominado «Mirador», às portas daquela Cidade. Obrigando o proprietário e moradores a se refugiarem na mata. Ocasionalmente a morte de um dos moradores de nome Firmino de tal, que se encontrava bastante doente. Esta cena de terror e fuzilaria teve como antecedentes o esbulho que procura praticar o senhor Emídio Barbosa e sua família, na propriedade «Mirador», pertencente ao senhor Benedito Cleto de Souza, que, presentemente se acha sob a ação direta da Justiça daquela infeliz terra, onde Santos Rocha, manobra e contorce a seu bel prazer.

Apezar do Exmo. Sr. Chefe de Polícia do Estado, haver ordenado ao Delegado que não se imiscuisse em assunto de tal natureza, este com a finalidade de ser agradável ao seu ilustre protetor deputado Santos Rocha, não poderia ficar impassível, resolveu, portanto, assistir a terrível cena do interior de uma casa que fica nas imediações, pois, a coragem e arrojo do mesmo, é bastante conhecido, não merecendo nenhuma discussão em torno do assunto.

Segundo informações chegadas ao conhecimento do signatário desta, o elemento José Barbosa, se encontrava tresnoitado de suas libações alcoolicas.

O infeliz proprietário senhor Benedito Cleto de Sousa, se acha nesta Capital, onde veio renovar a sua queixa ao Chefe de Polícia, afim de serem tomadas as providencias devidas, com a instauração do competente inquérito. Acontece que, o senhor Chefe de Polícia, diz não poder interferir na lamentável e brutal tropelia, de vez que o Deputado já lhe falou a respeito, merecendo, portanto, fé a palavra do Deputado da Cruzada.

Assim pois, para conhecimento do publico, é que trazemos pelas colunas deste órgão a triste e gritante Injustiça dos Barbosas.

Curso de admissão

A Diretoria do COLEGIO «DEMOSTENES AVELINO» comunica aos Senhores pais de Família e demais pessoas interessadas que, a partir do dia oito de janeiro próximo, funcionarão as aulas do CURSO DE ADMISSÃO para preparação de candidatos à 1.ª Série do Curso Ginasial, em 2.ª época, nos horários de 14 às 17 horas e 19 às 21 horas, sob a regência dos professores Celso Barros Coelho, em Português; José Castelo Branco, em Aritmética; Paulo Tarso Freitas, em História e João Rodrigues Vieira, em Geografia.

Melhores informações na sede do Estabelecimento, à Rua Machado de Assis, 1.733.

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

Teresina — Piauí

ATENÇÃO

Fortes & Cia. Ltda. previnem aos snrs. proprietários de automóveis e caminhões que, no próximo mês de janeiro, abrirão, à rua Simplicio Mendes, 145-S, uma casa para venda de peças e acessórios para os referidos veiculos.

Teresina, 11 de Janeiro de 1953

Empréstimos e Esmolas

Conclusão

que o auxílio chegou depois de terminada a farra do Centenário.

Com o empréstimo de três milhões, o prefeito está construindo um pavilhão no Mercado da praça Deodoro, orçado em Cr\$ 600.000,00. Para zelador do material desse pavilhão contratado sem concorrência pública, foi nomeado um filho do vereador possedista Artur Passos. Desprezando os interesses do povo e a moralidade administrativa, o prefeito tem um geitinho todo especial no amansar os adversários.

De posse de todos esses recursos, o prefeito resolveu empreender o fortalecimento da ala política do papai, que andava muito ruinzinha das pernas. E meteu mãos a obra, superlotando a Prefeitura de funcionários inúteis. Ali, os fornecimentos são feitos pelos apaniguados do prefeito, com escanda-

losas vantagens para os fornecedores.

Na compra de votos para a próxima Convenção da Udn, muitos empregos foram criados e distribuídos com os relutantes. Dizem que alguns tiveram letras avaliadas ou caminhões afiançados.

Pedro Freitas é possedista e João Mendes se diz udenista, mas ambos são administradores da mesma marca. O primeiro fracassou por irremediável incapacidade para o cargo. O segundo perdeu-se por falta de senso.

Pedro Freitas, antes da eleição, nada prometeu, pela forte razão de não saber formular promessas. João Mendes prometeu muito, mas, arrastado pela politicagem do papai, desviou-se da trilha que se traçou, traíndo todos os compromissos que assumiu com a Udn e o povo de Teresina.

Intromissões Prejudiciais

Conclusão

gável, achamos que o sr. Governador, no meio da estrada que palmilha, ovacionado pelo séquito voraz que lhe presta defe-

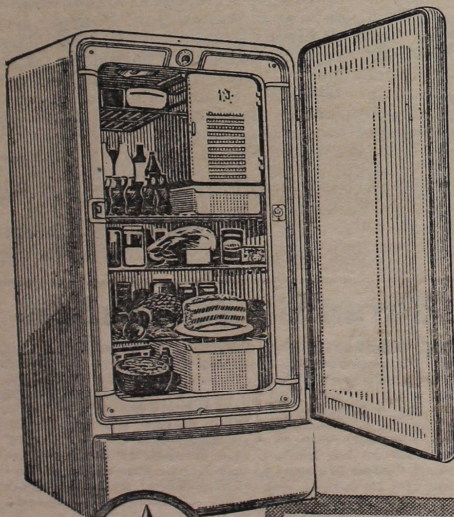
rências porque «pelos santos se beija o altar», deve lançar a grita de socorro e esperar, confiante, pelo éco que poderá

calar na consciência dos homens de bem para advento do governo com que o povo sonhou e aspira ardentemente.

Está inteiramente ao seu alcance!

WHITE STAR

— o refrigerador de "longa vida"



Eis um magnífico presente para as donas-de-casa desta cidade — White Star, um refrigerador feito especialmente para o Brasil, com a mais moderna técnica mundial. E Você pode adquiri-lo em condições muito acessíveis, graças às facilidades de pagamento que estamos oferecendo. Aproveite esta oportunidade, visite-nos imediatamente.

- Gabinete metálico, branco brilhante.
- Isolação com lã mineral. Acabamento interno esmaltado a fogo.
- Prateleiras de aço zincado à prova de ferrugem.
- Compressor fechado, o famoso "Rollator", silencioso, durável e que dispensa serviço.

GARANTIA DE 5 ANOS • VENDAS EM SUAVES PAGAMENTOS

Ca Distribuidora Brasil
Brasimor
SEU REPRESENTANTE EM TERESINA

Vendas à vista e pelo crediário em módicas prestações
Concessionário autorizado para o Estado do Piauí:

Casa Marc Jacob S. A.

BANCO DO BRASIL S.A.

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO-AUXILIAR

O BANCO DO BRASIL S.A. faz público que, até 24-1-53, estarão abertas em sua Agência desta cidade as inscrições para o concurso acima, a realizar-se em dias, horário e local que serão oportunamente anunciados.

O concurso constará de prova escrita (obrigatório o uso de lápis-cópia ou caneta-tinteiro) das seguintes matérias:—

- 1 — Português
- 2 — Matemática Comercial
- 3 — Contabilidade Bancária
- 4 — Francês
- 5 — Inglês
- 6 — Datilografia

Na última facultar-se-á ao candidato a escolha da máquina entre as seguintes: Smith-Corona, Siemag, Continental, Underwood e Remington.

Os exames de Português e Matemática Comercial terão caráter eliminatório e nessas disciplinas serão aprovados somente os candidatos que obtiverem 60 (sessenta) pontos ou mais em cada uma.

A nota final para a classificação do candidato resultará da média ponderada das notas conferidas a cada prova, tomando-se por base os seguintes pesos:

Português	3
Matemática Comercial	3
Contabilidade Bancária	3
Francês	2
Inglês	2
Datilografia	2

Considerar-se-á aprovado o candidato que obtiver o mínimo de **Sessenta Pontos**.

A inspeção de saúde, também eliminatória, se fará no ato da qualificação do candidato aprovado, por médico de confiança do Banco.

Não se aceitará candidato do sexo feminino.

A inscrição será solicitada pessoalmente, das 8 às 14 horas (horário de verão), e se definirá ao candidato que, à data do encerramento (24.1.53), esteja em dia com as obrigações militares e ainda não haja completado 29 anos de idade.

O candidato que tiver menos de 18 anos, se for aprovado, somente poderá ser nomeado depois de haver atingido essa idade. Pagará o candidato a taxa de inscrição de Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) e apresentará os seguintes documentos:—

- a) prova de naturalização, se não for brasileiro nato;
- b) certificado de alistamento militar, de reserva ou de isenção do serviço militar, ou ainda, carteira de identidade do Ministério da Guerra, Marinha ou Aeronáutica;
- c) dois retratos, recentes, tamanho 3X4, tirados de frente e sem chapéu.

No ato da inscrição, o candidato preencherá impresso do modelo apropriado, que será numerado e servirá para identificá-lo nas chamadas para as provas, qualificação (se nomeado) ou outras de caráter eventual.

O candidato deverá comparecer, no local previamente determinado, com a antecedência mínima de 30 minutos da hora marcada para o início de cada exame. Os que não se apresentarem a tempo serão considerados desistentes e sob pretexto algum se lhes permitirá a entrada depois de iniciadas as provas.

Terá o concurso a validade de dois anos e o julgamento das provas caráter irrecorrível.

O candidato aprovado e nomeado, será admitido no posto inicial da carreira de escriturário (escriturário-auxiliar), com os vencimentos mensais de Cr\$ 2.940,00 (dois mil, novecentos e quarenta cruzeiros).

A inscrição do candidato implicará aceitação de servir em qualquer Agência do Banco e de transferência para qualquer local, em qualquer tempo, durante a vigência do contrato de trabalho. Os pedidos de remoção nos primeiros dois anos serão sumariamente arquivados.

Teresina (PI), 3 de janeiro de 1953.

Pelo BANCO DO BRASIL S. A. — Teresina (PI)

Leônidas Souza e Silva
Gerente Interino

José Augusto de Melo
Contador Interino

Morais S. A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cêra de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cêra de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

«O DIA» 8 págs. Cr\$2,00

Campanha Estudantil Pró Escola de Agronomia do Piauí

Escreve **RIBAMAR LOPES**

Estivemos, interessados que somos pela Escola de Agronomia do Piauí, com o general Gaioso e Almendra, o seu Diretor, e o Dr. Albelar Teles, professor da mesma para sabermos em que pé se encontra essa instituição recém-criada e levarmos a ela a palavra do estudante piauiense que é seu candidato.

Esclareceremos, com estas linhas, de público o que ouvimos dos citados senhores sobre a Escola de Agronomia para conhecimento de quantos têm interesse por esse estabelecimento de ensino superior.

Disse, inicialmente, o general Gaioso e Almendra que, para se falar com franqueza, o Ministério da Agricultura não quer a nossa Escola de Agronomia. Prosseguindo afirmou que, apesar disso, continua o esforço para o funcionamento da Escola por parte dos seus dirigentes. Há, no Rio, pessoas em nome da Escola trabalhando junto aos poderes competentes afim de conseguir a autorização da Superintendência de Ensino Agrícola para o seu funcionamento. É esperado, no Piauí, o Dr. Leonidas Melo que trará o resultado do conseguido com os últimos entendimentos a respeito, no Rio.

Com o Dr. Albelar Teles soubemos já haver um prédio conseguido para a sede da Escola. É o onde, atualmente, funciona o Departamento de Agricultura, cedido pelo Governo do Estado à Escola. E quanto às aulas, essas serão ministradas na sede da Escola e nos campos do «Buenos Aires» e outros. — Mais outras considerações relacionadas teceram os nossos abordados, dando a entender, apesar do pessimismo dos impecilhos que estão possuídos, também do otimismo das possibilidades da Faculdade ainda vir a funcionar em 1953. — Dissemos ao General Gaioso e Almendra e ao Dr. Albelar Teles que o estudante piauiense pretendente de cursar as ciências agrônomicas está vantadoso de promover, ao lado da Escola, um movimento no sentido de apressar o seu funcionamento, torná-lo realidade o mais breve possível, concretizar de uma vez por todas a Escola de Agronomia do Piauí.

Aceitaram, ambos, o nosso pensamento. E ficou combinado de, em Janeiro próximo, de novamente, sermos ouvidos para vêr-se o que o estudante piauiense é possível de dar como contribuição à Escola de Agronomia do Piauí, à sua concretização. — Lançamos, finalmente, à quem interessar a idéia de ser criado o Comitê da Campanha Estudantil Pró Escola de Agronomia do Piauí, com o fim de chefiar a mesma que se está iniciando. E convidamos a quem tiver interesse pela causa em apreço a nos mandar para a Rua Areolino de Abreu, 1.586 (Centro Estudantil) o nome e endereço e ficar aguardando o chamado para uma reunião a ser realizada brevemente, com o objetivo de traçar as diretrizes do assunto. Mãos à obra!...

Santos, Borges & Cia. Ltda.

Proprietários da já conceituada **MERCEARIA LUZITANA**

Sita à rua **Senador Teodoro Pachêco, n. 1117 e 1123**, têm o prazer de comunicar ao distinto público teresinense e, em particular, àqueles que sempre lhes honraram com a preferência de suas compras, o lançamento, nesta praça, do

Café "Dalva"

O **Café DALVA**, que conta com dois longos anos de experiência antes de ser definitivamente apresentado ao consumo dos teresinenses, está aparelhado, para a sua torrefação e moagem, da mais moderna maquinária, com capacidade de 240 quilos horários, e obedece a rigoroso controle por técnico especializado

Além disso, o grão industrializado é o da melhor procedência do tipo **dó** usado no Rio de Janeiro e São Paulo

Café "Dalva"

é moído à vista do freguês e higienicamente acondicionado em saquinhos de 100, 250, 500 e 1000 gramas

Café "Dalva"

Um produto garantido pela nossa firma, encontra-se à venda em nosso estabelecimento, na **Cooperativa** à Praça Rio Branco n. 212—Ne demais estabelecimentos de primeira ordem

Qualquer informação queira telefonar para 232

Nosso lema é pontualidade e sinceridade

«O Dia» 8 páginas Cr\$ 2,00

As Eleições Udenistas

Conclusão

de 1954.

É preciso que os simpáticos elementos da ala do senador Matias Olympio compreendam o valor social e moral da candidatura do Dr. Eurípedes de Aguiar à presidência do partido, pósto que, o que se lhes compete no momento atual, como verdadeiros udenistas que inegavelmente também o são, para a própria sobrevivência do partido, é solidarizar-se com esta brilhante candidatura, de vez que, uma discrição no momento atual, como querem e desejam os elementos pessedistas, só irá beneficiar ao situacionismo dominante que aí está.

Eurípedes de Aguiar, pela sua fibra, pela sua combatividade, pelo seu acendrado amor ao partido da «eterna vigilância», é o candidato adequado para a presidência do mesmo; êle, somente êle, é quem realmente tem criticado e combatido o atual governo; êle, somente êle, um dos mais dignos dentre todos os udenistas piauienses é desses políticos que, pelas suas atitudes, pelos seus predicativos, se constitui hoje, muito merecidamente, no líder que a União Democrática Nacional espera para conduzi-la, para arremetê-la, ao seu verdadeiro e merecido lugar.

Eurípedes de Aguiar, para ser estimado por tantos quantos o cercam e estimam, não precisa conviver em política.

Se na política êle milita, não é por isto ou por aquilo como querem fazer crer alguns; é única e simplesmente, por ser realmente um democrata na expressão da palavra; é por desejar para todos nós um Estado digno, pondo para a concretização de tudo isto, a sua pena, o seu entusiasmo, a sua capacidade e lealdade político-partidária que sempre se lhe caracterizaram desde os primórdios de sua feliz existência.

A União Democrática Nacional, pela sua própria sobrevivência, e sobretudo para que não caia no conto do vigário das sereias pessedistas, deve eleger Eurípedes de Aguiar para dirigir-lhe os destinos, não por ser êle o único homem capaz de desbaratar os propósitos dos adeptos do partido social democrático, como também, por ser êle, por fato, direito e merecimento, o indicado para tal fim.

Os Matistas, também verdadeiros entusiastas pela sobrevivência e engrandecimento do partido brigadeirista, estudarão, por certo, sem mágoa e sem rancor, as ponderações aqui escritas.

Que os deuses conduzam a U.D.N. à paz de que ela tanto necessita, são os meus votos. Os votos de quem quer vê-la forte, inelutável e progressista para todo o sempre!

RADIO

O estímulo que vimos procurando dar à Rádio Difusora de Teresina é justificado. Desta coluna, que registra fatos e comentários com a imparcialidade habitual, seguindo, aliás, normas traçadas para todas as secções deste jornal, temos feito a crítica serena e construtiva dos programas irradiados pela emissora local. E é exatamente visando dar maior estímulo à Rádio Difusora que hoje queremos criticar a situação dos cantores que integram o chamado «cast Q/3». Dizemos o chamado «cast Q/3» por que, a nosso entender, a Difusora praticamente não tem «casts», tão diminuto êle é. Os elementos de valor de que dispõe não chegam a formar propriamente um «cast», o que é de lamentar profundamente.

E no entanto, destacados valores do meio artístico teresinense têm desfilado pelo microfone da Difusora, como cantores. Mas, por que não se firmam durante tempo razoável como integrantes do «cast»? Tivemos Dagmar Pedreira, sem favor a melhor cantora radiofônica que o Piauí já deu. Todavia, Dagmar desapareceu. Que é feito dela? — Casou-se, foi a resposta que alguém nos deu. E só por isso deixou o rádio? Não é motivo bastante para justificar que os ouvintes da Rádio Difusora fiquem privados de escutar tão deliciosa voz. E verdade que, com a sua nova condição de mulher casada, Dagmar deve, necessariamente, participar de programas selecionados, deve ter melhor acompanhamento, melhor remuneração, mas deve continuar cantando. Falta-lhe bom acompanhamento? Não quer ou não deve ser acompanhada por um simples regional? Pois que seja acompanhada por um conjunto compatível com seu valor artístico. Que seja bem remunerada, contanto que volte.

Falamos de Dagmar, mas há outros valores que vão sucessivamente desfilando através do rádio piauiense e dêle se afastando. Por que Eber Cunha foi embora? Por que Wener Abreu, autêntico valor, não tem estabilidade garantida no rádio? Por que a nossa pobreza em relação a «estrelas» de rádio? Por que não se procurar um meio de selecionar e

Continua na 4a. página

Auto-Peças

Importadora e Exportadora Ltda.

Peças Legítimas e Acessórios para Automóveis em Geral

Preços que fazem raiva à concorrência

Atenção e solicitude a todos os freguêses

MATRIZ

Rua Ruy Barbosa, 92-S

Teresina-Piauí

FILIAL

R. Barão do R. Branco, 656

Fortaleza—Ceará

FILIAL

Posto Kaiser

Teresina—Piauí

Faça uma visita sem compromisso às nossas instalações

Enquanto o dep. Nogueira Lima sobe no conceito dos piauienses, os escrevinhadores de «A Cidade» caem na desmoralização e no descrédito

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

MATÉRIA PAGA

Resposta

A. TITO FILHO

Outro dia estive, com meu prezado confrade Camal Curi, em um dos bares de Teresina. Em mesa próxima, conversavam alguns senhores, entre os quais se encontrava certo indivíduo, chamado Reginaldo Balbo, chefe ou cousa que o valha de um serviço de irrigação.

Tirei do bolso algumas folhas escritas de papel e, em voz alta, li-as. Tratava-se da cópia de correspondência comercial — um pedido de máquinas de tipografia, redigido por mim na qualidade de advogado da firma de Camal.

Nisto, o tal Reginaldo, que é visto em toda parte menos na repartição em que trabalha, como espião esforçado — verdadeira Mata Hari moderna — saiu a correr. Deitava fojo das narinas avermelhadas, Ofegante, língua à mostra, suado, enfiou no gabinete do dr. João Mendes. O prefeito espantou-se.

— Senta-te, Reginaldo, e acalma-te.
A pressa obteve chá de laranja para o irrigador. Bebido o chá, o funcionario federal tomou alento e falou:

— João, que cousa! Descobri, João!
Fala, rapaz. Anda, estremece, diz-me tudo. Que descobriste?

— Vou dizer-te, mas me prometerás que o futuro arrendamento do «Carnauba» será meu. E qual novo Colombo em cuecas, o folião carnavalesco em carros oficiais, voz estertorosa, proclamou:

— Petrus Mauricius é o dr. Arimathéa!
Estava salva a civilização ocidental.

Mexeram-se redatores, autores, revisores do órgão «A Cidade». E escreveram, através da irresponsabilidade do diretor-responsável Ferreira de Castro, o mesmo Ferreira que, humildemente, mendigou durante dias e noites, em Karnak, as boas graças do governador Pedro Freitas, dois extensos artigos contra mim, como se eu tivesse alguma cousa com os artigos publicados contra a política do sr. Matias Olimpio e contra o governador Pedro Freitas.

Faz poucos dias que estou em gozo de férias escolares. Até novembro suportei a carga de onze aulas diárias e, até setembro, o pesadíssimo fardo das mesmas onze aulas e dois órgãos semanais: «A Luta» e o «O Pirralho». Nessa época, já o «O Dia» publicava, com regularidade, artigos assinados por Petrus Mauricius. Além disso, quando meu pai, em 1922, compareceu em cartório, registrou-me com o nome de José de Arimathéa Tito Filho.

Os reles caluniadores do jornal do sr. Ferreira de Castro deixem-me em paz. Vomitem as lamas do seu espirito sobre outros. E tirem disto o melhor proveito, pois os jornais que entregam ao publico servirão ao menos para embrulhos de tabernas, que os livram de uma sorte ainda mais baixa.

Por elementar dever de consciência e como satisfação ao publico de minha terra respondo aqui à torrente de infâmias de que fui vítima. Cumpro ressaltar, inicialmente, que o jornal do sr. Prefeito reconheceu ter sido inestimável a minha contribuição à U.D.N. Em seguida, deriva o redator para a capciosidade e assevera:

a) que apresentei exigências ao sr. Rocha Furtado.

Em que época eu as apresentei? Nunca fui político, nem chefiel bandos políticos. O sr. Rocha Furtado deu-me um cargo — o de Delegado — cargo que lhe devolvi após sete meses de serventia. Isto em 1947. Depois disto, só me deu trabalho. Redigi, gratuitamente, durante meses a fio, e por três vezes, o jornal «O Piauí».

b) que o jornal «A Luta» desapareceu porque não tive competência para administrá-lo. Fundado em 29 de junho do ano passado, circulou, regularmente, durante dois meses, com seis, oito e 12 paginas, quase todo redigido por mim. Os que me viam na redação podem testemunhar o fato: redigia-o, fazia-lhe grande parte da revisão. Muitas vezes dormi às 6 horas da manhã. E porque «A Cidade», há pouco tempo, deixou de circular?

c) que recebo dinheiro para escrever. De quem já o recebi? «O Piauí» ficou a dever-me. Em

«A Luta» tive prejuizo superior a mil cruzeiros. Em «O Pirralho» jamais ganhei real. Em «Liberção» só tive canseiras e suores. Em «Resistencia» nunca me deram níquel. Tenho feito discursos para muita gente, copias de correspondência, defesas — e até hoje só recebi agradecimentos. O proprio Prefeito me levou, o ano passado, em companhia de Cunha e Silva, a uma exposição agropecuaria, pedindo-me reportagem. Fi-la e graças a Deus não lhe pedi tostão. Agradecido, ofereceu-me ele um guaraná. Nada possuo senão vontade de trabalhar. Ganho de sete mil a oito mil cruzeiros mensais do meu honrado magisterio. Ando em automoveis de praça.

d) que agredi o dep. Auto de Abreu. O sr. Major Anfriso Rocha encontrava-se comigo na ocasião do incidente e pode esclarecer qual dos dois foi o agressor.

e) que dirigi a campanha da Rainha do Centenario e me apropriei de dinheiro dessa campanha. Em primeiro lugar não a dirigi. Em segundo lugar, recebi para a campanha dois mil cruzeiros do dr. Padua Brito e um envelope fechado, com dinheiro, dos estudantes da Faculdade de Direito. Entreguei os dois mil e o envelope fechado ao jornalista Orlando Rolo. Nunca angariei votos nem, por minhas mãos, passou, sequer, um tá-lão de votos.

f) que fui preso no Rio de Janeiro. É verdade. Comigo foram vários amigos que hoje ocupam elevados cargos publicos. Um deles é prefeito no interior. Mas não estive em delegacia alguma por roubo, defloramento, estupro, estelionato, comunismo, traição, vagabundagem, assalto—nada. Estive detido por briga. Do fato apenas posso arrepende-me.

g) que só desejo ganho e prestigio. Interessante: só ganho o que meu trabalho me prodigaliza. E o prestigio que tenho ofereço ao senador Matias Olimpio, que dele pode dispor na proxima convenção udenista.

h) que ocupei uma Delegacia graças ao senador Matias Olimpio. Só agora estou sabendo do fato. Então o desembargador Arimathéa Tito nenhuma consideração merecia do governador Rocha Furtado?

i) que o sr. Lino Correia Lima se responsabilizou por promissórias minhas. É mentira. Como diretor de «A Luta» a Comissão do Centenario deveria pagar-me dez mil cruzeiros. Quando fui receber a importância, o tesoureiro, vereador Patricio Franco, entregou-me uma promissoria assinada por Orlando Rolo e avalizada por Celso Cunha. Recebi-a, passei o recibo de quitação, e devolvi-a áqueles amigos.

j) que hoje estou contra o gov. Pedro Freitas. Ainda não declarei a ninguém que sou adversario do honrado governador. Apenas declaro que vivo exclusivamente dedicado a meus deveres de professor, distanciado da ervante politica piauiense.

Não me causaram admiração os ataques de que fui vítima. Todos padecem nas colunas do jornal. Ali se ferem todas as dignidades. Para o órgão, o sr. Pedro Freitas é ignorante, analfabeto, desonesto, Camilo nada vale. Nogueira Lima, deputado udenista, vendeu-se ao sr. Leão Monteiro. O sr. Euripides Aguiar, de chefe, passou a chefiado. Para o jornal, merecimento, cultura, grandeza, altivez — só com o sr. Matias Olimpio e seus seguidores.

Esta a defesa que a consciencia me ditou e que a injustiça provocou.

Prof. Antilhon Ribeiro

Foi investido solenemente, no dia 8 deste, no alto cargo de Delegado do I.A.P.E.T.C., o professor Antilhon Ribeiro Soares, valoroso elemento do Partido Trabalhista Brasileiro e figura muito estimada em nossos meios sociais e intelectuais.

Ao ato de posse compareceram autoridades es-laduais e municipais, inclusive grande número de admiradores do novo titular, o qual continuará, com certeza, a administração proficua do seu antecessor.

DESESPERO DE CAUSA

BARÃO DAS PUBAS

Os dirigentes do jornal «A Cidade» estão em desespero de causa por já sentirem a derrota que o seu patrão Matias irá sofrer na próxima Convenção.

Um simples artigo, de crítica política, escrito por Disidério Quaresma, ofendeu-os a ponto de furar as tripas, «botarem a boca no mundo» e contratarem advogados com promessas de processarem do articulista referido.

Dizem os escrevinhadores do jornal matista que o artigo de Disidério Quaresma é ofensivo. Perguntamos, agora, ao dep. Ferreira de Castro, se não é ofensa dizer que o illustre dep. Nogueira Lima vendeu-se assinando a responsabilidade do artigo de Disidério, colaborador de «O Dia».

Nogueira Lima é homem de bem, honrado, trabalhador e possuidor de considerável fortuna. Não precisa de negociatas nem cambalachos. Sempre foi grande admirador do jornal «O Dia», que vem desassombradamente trabalhando em beneficio do povo. Além do mais, é amigo sincero do seu Diretor proprietário, que, com a sua invejável inteligência, deu ao Piauí um jornal digno da confiança e admiração dos piauienses. «O Dia» é, realmente, um jornal independente e aceita artigos assinados de críticas contra seu proprio Diretor, desde que sejam dentro da ética jornalística.

Os escrevinhadores de «A Cidade» sabem perfeitamente que o sr. José Maranhão reservou espaço no jornal «O Dia» por dois domingos seguidos, para publicação da defesa do dr. José Olimpio de Mélo, contra as acusações feitas pelo dep. José Cândido Ferraz, no artigo «Arrancando o Capus», que, infelizmente, por «absoluta falta de tempo

(Continua na 3a. página)

Ferreira de Castro deixa a direção de «A Cidade»

O ILUSTRE DEPUTADO TELEGRAFA AO SEU COLEGA DE BANCADA, PROTESTANDO CONTRA A PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS INDECENTES SOB SUA RESPONSABILIDADE

Urgente dep. Nogueira Lima Teresina—Pi.

41 de Picos Pi. 125-25-9-8.00

Acabo telegrafar afastando-me direção jornal A CIDADE por não concordar ataques feitos à sua pessoa sob minha responsabilidade — abraços Francisco Castro.

Dep. Alberto Bessa Luz

Depois de alguns meses de permanência na Capital da República, regressou à sua terra natal, Jaicós, o Deputado Alberto Bessa Luz, merecendo de seus conterrâneos festiva recepção.

O distinto parlamentar, já se encontra nesta cidade, onde é muito estimado pelos correligionários e amigos.

ELEITA A MESA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO-MAIOR

A 2 do corrente, procederam-se às eleições para constituição da Mesa da Câmara Municipal de Campo Maior, tendo sido eleito Presidente o vereador Raimundo de Macêdo Brito, elemento do P.S.D.

Para vitória do candidato eleito, participou ativamente o P.S.P., como prova de um sadio acôrdo político entre partidos bem organizados.